

Morre a 43ª vítima da hemodiálise

Ananias dos Santos, 72 anos, sofreu uma parada cardíaca. Ele estava entre as pessoas que se tratavam em Caruaru

Recife — Morreu, na tarde de ontem, em Garanhuns (PE), mais um doente renal que se submeteu à hemodiálise no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru. Ananias Lira dos Santos, 72 anos, é a 43ª vítima — desde o dia 20 de fevereiro — entre os pacientes que faziam o tratamento de diálise no IDR.

Ainda não se sabe se ele morreu devido à hepatite tóxica contraída pela

água contaminada durante sessões de hemodiálise. Mas há fortes suspeitas. De acordo com a Secretaria de Saúde de Pernambuco, a intoxicação foi a causa da morte de 38 pacientes.

Santos só poderá ser considerado a 39ª vítima da intoxicação depois de um exame histopatológico (que examina os tecidos dos órgãos do paciente isoladamente), que será realizado na próxima semana. Há,

porém, indícios nesse sentido. A necropsia feita no Instituto Médico Legal de Caruaru demonstrou comprometimento hepático.

Santos estava com diarreia aguda e morreu de parada cardíaca quando fazia hemodiálise em Garanhuns, a 240 quilômetros do Recife, para onde foi remanejado parte dos ex-pacientes do IDR e do Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc). Essa remoção visou poupar os pacientes do clima de pânico e intranquilidade em Caruaru.

O IDR e o Inuc eram as únicas clínicas que ofereciam serviços de hemodiálise em Caruaru, a 130 quilômetros da capital. Elas pertencem

aos mesmos donos e foram fechadas pela Secretaria da Saúde por tempo indeterminado.

O IDR se abastecia de água pré-tratada, transportada em caminhões-pipa. Em meados de fevereiro, a água estava contaminada com a microcistina LR, toxina liberada por microalgas azuis. Esse tipo de contaminação foi considerado inusitado em todo o mundo. Não há tratamento específico para a hepatite tóxica.

TRATAMENTOS

Setenta e sete pacientes intoxicados estão internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife. Dois deles na UTI. A direção do hospital de-

cidiu ontem só iniciar a hemoperfusão (filtragem do sangue, durante a sessão de hemodiálise, com filtro de carvão ativado) depois de exames que vão mostrar a dosagem da toxina no sangue dos contaminados.

Amostras do sangue dos 77 serão coletadas e enviadas para análise na Universidade de Ohio, Estados Unidos. Serão submetidos à hemoperfusão os que efetivamente apresentarem a toxina no organismo. A hemoperfusão visa reduzir a presença da toxina no sangue, assim como a plasmáfese (retirada do plasma). Cinco pacientes se submetem a esse último tratamento, em caráter experimental.

Um paciente que se submetia ao

tratamento de retirada de plasma morreu no dia 18, mas os médicos garantiram que não foi devido à plasmáfese.

Jarbas Barbosa, secretário de Saúde de Pernambuco, explicou que, além de hepatite tóxica contraída na hemodiálise do IDR, Edelson tinha peritonite (infecção do peritônio, membrana que reveste o interior do abdômen).

Esses tratamentos estão sendo feitos de forma experimental, mais como uma tentativa de fortalecer o organismo dos doentes do que necessariamente para curá-los. Com a saúde fortalecida, eles teriam mais condições de suportar a hepatite tóxica.